

NO PAÍS DAS CEREJEIRAS

(Fanny Luiza Dupré)

Em extensão territorial aproximada a 229 022 quilômetros quadrados, se estabelece uma população de 85 500 000 habitantes, dando um cálculo de uma densidade demográfica de duzentas e trinta e duas almas por quilômetro quadrado. Cerca de vinte e três vezes maior que o Japão, o Brasil conta com apenas sete habitantes na mesma fração de território, o que demonstra quanto o solo japonês é menor que o brasileiro.

A costa nipônica delinea-se por 26 089 quilômetros, em pitorescos recortes geográficos.

De clima variado, a temperatura média anual é de 7° a 16° c. e as quatro estações do ano são bem definidas, trazendo no seu bôjo a scaracterísticas próprias de cada uma delas. Na primavera as cerejeiras rebentam em magnífica florada rosa, pelas montanhas, vales, parques, ao longo das ruas e à margem dos rios, que as refletem na tranquilidade de suas águas límpidas.

O poeta comovido com o esplendor do espetáculo que a natureza lhe oferece, compõe o seu "haikai", que é sugerido pela estação presente.

Pensando também assim, o vate brasileiro Jorge Fonseca Jnr., autor de "Roteiro Lírico", escreveu:

Nesta primavera
já as flores das cerejeiras
saúdam o Japão!

Um lapso de três semanas, entre a pri-

mavera e o verão, é o período das chuvas. Nêle o agricultor transplanta as mudas de arroz.

Após êsse espaço de tempo, o país entra na estação propriamente dita. É nela que se iniciam as distrações da temporada. Banhos de mar, alpinismo, foguetes e fogos de artifício que enfeitam o céu nas tardes de verão, com seus motivos vários, são as diversões favoritas.

Chega o outono; a temperatura se torna mais amena. A estação abrange o período de setembro a dezembro. A vida do campo se ativa com a colheita do arroz e a paisagem transforma-se em um quadro de cores vivas, onde prevalece o colorido variado das fôlhas e o amarelo dourado dos crisântemos.

Por todos os recantos do país, mesmo nos mais longínquos, ouve-se o rufar dos tambores, anunciando festas. Bandeirolas de diversas cores flutuam no ar, pondo motivos vivos na paisagem alegre.

Por essa ocasião, grandes festas religiosas são realizadas e atraem de tôdas as regiões do país, milhares de crentes e turistas. Entre elas, as de mais destaque são, a de "Oeshiki", no Templo Hommonji, em Tokyo e a Festa de "Jidai Natsuri", do Santuário Neian, em Kyoto.

Depois vem o inverno. Ah! esta estação triste do ano que em certa ocasião, sugeriu ao poeta Horigoutchi esta "tanka", transcrita em prosa:

"Inverno,
Meu jardim de amor está sepultado,
sob as fôlhas mortas da saudade".

É o período em que nossa alma se recolhe em profunda meditação. A saudade se faz presente, as árvores despidas exibem seus tristes galhos nus e o céu cor de cinza estende uma nuvem de melancolia sobre a noite silenciosa e deserta.

Mesmo nessa estação, as atividades do povo japonês não cessam no campo das diversões. As regiões montanhosas, cobertas de neve, abundam e oferecem excelente oportunidade para a prática do ski.

O Ano Novo, a maior festa tradicional, é celebrado com rituais e grande júbilo.

O japonês é possuidor de finíssimo espírito artístico. Tôdas as manifestações, nos diversos ramos de arte, já o provavam fartamente.

A música tenuíssima que mal chega aos ouvidos, penetra sutilmente em nossas almas e lá se transforma em algo de melodioso, enchendo-a de ternura.

A dança, a pintura, a literatura, a escultura e a arquitetura, libertaram-se de influência chinesa e tomaram personalidade genuinamente nacional.

O Distrito de Yamato, Prefeitura de Nara, é o berço da movimentada e heróica história do Japão que teve início na distante Era Neolítica, há milhares de anos A. C.

A presença de velhos túmulos e habitações corroidas pelo curso dos séculos, atesta a fixação humana ali, já naquela época.